

gens na utilização de diferentes paquímetros. O microscópio especular também promove informações a respeito do *status* da córnea, tais como densidade e morfologia celular. Em casos de córneas opacas ou semitransparentes, a captura da imagem é difícil ou impossível, representando a limitação dos microscópios especulares. Aparelhos de paquimetria de contato, tanto ultra-sônico como especular, requerem anestesia tópica e contato corneano com possível risco de defeito epitelial e infecção iatrogênica; nestes, a espessura corneana central pode ser avaliada rapidamente na maioria dos casos. Conclui-se que os valores médios de espessura corneana central foram de 654mm, utilizando-se o microscópio especular de não-contato e de 665mm, com o paquímetro ultra-sônico. Os aparelhos de microscopia especular e paquimetria ultra-sônica mostraram-se confiáveis na medida da espessura corneana, sendo que não foi demonstrada diferença entre suas mensurações.

## Implante de lente intra-ocular de silicone dobrável em “piggyback”, após cirurgia de facoemulsificação, em cão

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

2- Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Ranzani, J.J.T.<sup>1</sup>;  
Rodrigues, G.N.<sup>1</sup>;  
Rodrigues, A.C.L.<sup>2</sup>;  
Brandão, C.V.S.<sup>1</sup>;  
Clark, R.M.O.<sup>1</sup>;  
Cremonini, D.N.<sup>1</sup>

Diversas técnicas cirúrgicas para extração da catarata têm sido empregadas, porém, com o advento da facoemulsificação houve uma elevação nos índices de sucesso deste tipo de cirurgia e, com ela, a necessidade de buscar melhores resultados referentes à acuidade visual, o que implicou na utilização de lentes intra-oculares (LIOs). Impulsionadas pela necessidade de incisões menores, surgiram as LIOs dobráveis. A dificuldade no desenvolvimento de lentes dobráveis em cães reside na necessidade do alto poder dióptrico para a espécie, tornando difícil sua compatibilidade com pequenas incisões. A implantação de duas LIOs de câmara posterior é denominada *piggyback*. O objetivo do *piggyback* era promover correção adequada em pacientes que necessitavam de lentes de alto poder dióptrico, bem como, a possibilidade de correção óptica secundária. Motivados pela disponibilidade e compatibilidade com pequenas incisões, o objetivo do presente estudo foi descrever uma técnica que, utilizando o procedimento de *piggyback*, possibilite a implantação de LIOs humanas, para correção da afacia após cirurgia para extração de catarata, em cães. Um cão apresentando catarata madura bilateral, foi submetido à cirurgia para extração da catarata pela técnica de facoemulsificação bimanual no olho direito, com incisões localizadas em *clear cornea*, sendo, a principal, de 3,2mm. Utilizando-se substância viscoelástica, procedeu-se a capsulorrexia da cápsula anterior do cristalino, seguida da emulsificação e aspiração do núcleo e córtex. Ato contínuo, implantou-se duas LIOs de silicone dobráveis humanas, de câmara posterior, com poderes dióptricos de +24D e +19D. A LIO de +24D foi implantada anteriormente à +19D, sendo colocada as alças no sulco ciliar e zonas ópticas capturadas pela capsulorrexia. As avaliações pós-operatórias ocorreram até 120 dias após a cirurgia e compreenderam exame oftálmico completo, além da tonometria de aplanção, auto-ceratometria, paquimetria ultra-sônica e retinoscopia. O animal apresentou moderada reação inflamatória pós-operatória, com redução gradativa e posterior desaparecimento. As LIOs mantiveram-se adequadamente posicionadas e não foram observados sinais de opacificação na interface. Relativamente à espessura corneana, não demonstrou-se diferença entre os olhos até os 28 dias de pós-operatório, no entanto, a partir dos 60 dias observou-se ligeiro aumento da espessura no olho operado. O astigmatismo corneano elevou-se no primeiro dia de pós-operatório, no entanto, observou-se diminuição gradativa nos momentos subsequentes, finalizando-se com -

0,75D. A pressão intra-ocular demonstrou redução acentuada no primeiro dia de pós-operatório, com posterior elevação para parâmetros próximos aos normais e retornando a valores normais aos 120 dias de pós-operatório. A refração observada aos 60 dias de pós-operatório foi de +3,0D, com mudança de comportamento do animal e retorno às atividades normais anteriores à perda da visão pela catarata. A reação inflamatória observada no pós-operatório, bem como sua evolução, foi semelhante à apresentada por cães submetidos à cirurgia de facoemulsificação sem implante de LIO. Em relação à pressão intra-ocular, espessura e curvatura corneanas, também não se observou diferença comparativamente aos animais onde não foram implantadas LIOs. No entanto, houve grande diferença na refração após a cirurgia, uma vez que, a refração obtida com o *piggyback* foi de +3D, enquanto que, em animais sem correção da afacia, costumamos obter valores de refração entre +15D e +21D. Concluímos que, no caso deste animal, não houve nenhuma complicação decorrente do implante de LIOs em *piggyback*; não houve diferença no pós-operatório, em comparação à não implantação de LIO, no que se refere à pressão intra-ocular, espessura e curvatura corneanas; observou-se acentuada melhora da refração pós-operatória, comparativamente à não correção da afacia, porém não foi atingida a emetropia objetivada.

## Efeito ocular hipotensor do cloridrato de dorzolamida 2%. Estudo experimental em cães

Borges, A.G.<sup>1</sup>;  
Brandão, C.V.S.<sup>1</sup>;  
Ranzani, J.J.T.<sup>1</sup>;  
Gallo, R.N.<sup>1</sup>;  
Crocci, A.J.<sup>1</sup>;  
Marinho, L.F.L.P.<sup>1</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

O glaucoma é uma neuropatia óptica progressiva, geralmente associada ao aumento da pressão intra-ocular (PIO). Reveste-se de singular importância, como afecção de difícil conduta terapêutica e potencial causador de cegueira em cães. O tratamento clínico do glaucoma canino recebe grande destaque, pois os procedimentos cirúrgicos têm somente 30 a 50% de sucesso na redução da PIO. A dorzolamida, inibidor da anidrase carbônica tópico, foi introduzida na oftalmologia e rapidamente utilizada na terapia de pacientes glaucomatosos caninos. Devido aos escassos trabalhos na literatura consultada sobre a utilização da dorzolamida e sua disponibilidade no mercado farmacêutico, o presente trabalho teve por objetivos avaliar o efeito do cloridrato de dorzolamida 2%, na PIO de cães normais; verificar se o fármaco estudado induz alterações na pressão intra-ocular do olho contra-lateral e comparar os olhos tratado e não tratado. Foram utilizados 20, sem raça definida, sadios, com idade entre dois e seis anos e peso variando de 10 a 15Kg. A aferição da PIO foi realizada em ambos os olhos nos seguintes momentos de avaliação: uma hora antes (M0) e uma após a instilação (M1) e ainda, duas (M2), quatro (M4), seis (M6) e oito horas (M8) após a instilação da dorzolamida 2% no olho esquerdo. Foram realizadas três medidas sequenciais da PIO em cada momento; a média aritmética dos três resul-

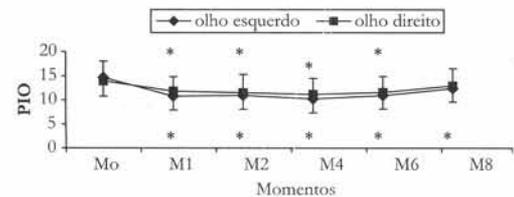


Figura 1. Representação gráfica dos valores médios da pressão intra-ocular (mmHg) nos diferentes momentos.

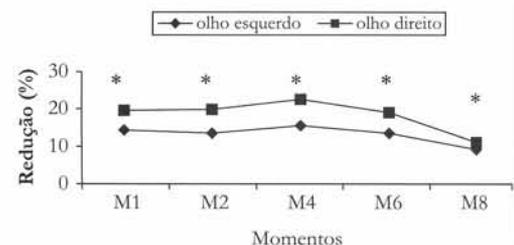


Figura 2. Representação gráfica da redução média relativa (%) da PIO nos olhos direito e esquerdo.